



# A Santa Sé

---

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II  
AOS MEMBROS DA CONFERÊNCIA  
EPISCOPAL DO ZIMBÁBUE EM VISITA  
«AD LIMINA APOSTOLORUM»**

*Sexta-feira, 4 de Setembro de 1998*

*Dilectos Irmãos Bispos*

1. É com alegria que vos dou as boas-vindas, *Bispos do Zimbábue*, por ocasião da vossa visita *ad limina Apostolorum*: «A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo estejam convosco» (*Fl* 1, 2). Como sucessores dos Apóstolos, «cooperamos no anúncio do Evangelho» (cf. *Ibid.*, 1, 5), como também o fazem de modo apropriado os sacerdotes, os religiosos e os fiéis leigos das vossas Dioceses. Peço-vos que lhes transmitais as minhas saudações e os assegureis de que me recordo deles constantemente nas minhas orações. A passagem do tempo não diminuiu a memória da minha visita ao vosso País, quando experimentei pessoalmente o ardor da hospitalidade do vosso povo e a riqueza das suas tradições culturais.

O facto de a população católica do Zimbábue aumentar incessantemente é um motivo de alegria: «Isto vem de Javé e é maravilha aos nossos olhos!» (*Sl* 118 [117], 23). Afirmais que muitos adultos abraçam a fé e são introduzidos na Igreja. Assim, podemos identificar imediatamente duas importantes prioridades do vosso ministério de Bispos: o cuidado pastoral das famílias e a formação religiosa do laicado.

2. Sem dúvida, no vosso País e também noutras partes da África e no mundo inteiro, a família como instituição está a passar por árduas provações. A taxa de divórcios é elevada; o flagelo do aborto continua a desumanizar a sociedade; a crise da Sida permanece crítica e não poupa os seus efeitos devastadores a nenhum segmento da população. Além disso, a situação é frequentemente exacerbada por políticas que não conduzem a mudanças de atitudes e de comportamentos, as quais são necessárias se se quiser ser eficaz na superação destes males. Desta forma, as vossas palavras acerca da sacralidade de toda a vida humana, da lei moral concernente à sexualidade humana e da santidade

da vida matrimonial são ainda mais urgentes. Como Bispos, devemos ter a coragem de olhar a verdade frontalmente e de chamar as coisas pelo nome que lhes é próprio, sem ceder a compromissos convenientes ou ao auto-engano (cf. *Evangelium vitae*, 58).

Estais justamente preocupados com o número de casais católicos que se casam em conformidade com os costumes tradicionais, sem o benefício do Sacramento do sagrado Matrimónio, com a alta incidência de situações matrimoniais irregulares e com a continuação da prática da poligamia. Uma correcta e completa catequese a respeito do matrimónio cristão, incluída em válidos programas paroquiais de preparação para o casamento, pode ajudar os jovens casais a crescerem espiritualmente e a perseverarem na plena participação na vida sacramental da Igreja. Mediante um esforço comum inspirado na *Comissão para o Matrimónio e a Família*, da vossa Conferência episcopal, os sacerdotes e outros agentes de pastoral podem estar cada vez mais conscientes de que o porvir da Igreja e da sociedade em geral depende da estabilidade do matrimónio e da família.

Quanto à formação dos leigos em geral, devemos reconhecer uma vez mais com gratidão a incalculável contribuição que os vossos catequistas ofereceram para a edificação da Igreja no Zimbábue: eles constituem verdadeiramente um tesouro inestimável, porque ensinam a fé aos jovens e preparam os adultos convertidos para receberem o Baptismo e a plena iniciação na vida eclesial. Como os Padres do Sínodo para a África observaram: «O papel dos catequistas tem sido e continua a ser determinante na implantação e expansão da Igreja na África. O Sínodo recomenda que os catequistas não somente recebam uma perfeita preparação inicial (...) mas continuem a receber uma formação doutrinal, bem como apoio moral e espiritual » (*Ecclesia in Africa*, 91). E é verdadeiramente uma bênção o facto de cada uma das vossas Dioceses dispor de um *Centro de formação pastoral para catequistas*. Li com interesse o vosso relatório acerca das «Escolas de Inverno» para catequistas e encorajo-vos a difundir estas sessões de formação e aumentar a sua profundidade, considerando a permanente formação intelectual, pastoral e espiritual dos vossos catequistas como um dos grandes compromissos do vosso ministério. Em tudo isto, o *Catecismo da Igreja Católica* pode constituir um inestimável instrumento e recurso.

3. Os jovens compreendem mais de 50% da população do vosso País e o seu cuidado pastoral é de vital importância para vós. Algumas das principais dificuldades que os jovens do Zimbábue devem enfrentar – incluídos o desemprego, os efeitos nocivos de um certo uso que se faz dos meios de comunicação e o encanto das seitas religiosas – obrigam-vos a abordar tais assuntos com determinação e inventiva pastoral. Encorajo-vos a fazer tudo o que podeis para incrementar a eficácia das organizações da juventude católica. Mediante formação e actividades apropriadas, os jovens «descobrem bem depressa o valor do dom de si, caminho essencial para o desenvolvimento da pessoa» (cf. *Ibid.*, 93). Desta forma, eles amadurecem humana e espiritualmente, tornando-se responsáveis membros da comunidade e eficazes evangelizadores dos seus coetâneos. A oração, o estudo e a reflexão constituem importantíssimos elementos que não podem faltar na formação dos jovens. Por isso, eles têm necessidade da liderança de sacerdotes, religiosos e responsáveis leigos que dêem genuinamente testemunho de Cristo e do Evangelho na própria vida. Também neste sector a vossa Conferência episcopal pode oferecer uma significativa contribuição, no sentido de assegurar que o seu *Conselho Católico Nacional de Jovens* esteja devidamente equipado e preparado para prestar uma assistência efectiva no cuidado pastoral dos jovens.

Além disso, no Zimbábue as escolas católicas desempenham um papel importante na transmissão das verdades e dos

valores da fé cristã, e a educação e a formação oferecidas pelas Instituições educativas católicas são muito apreciadas pelo público em geral. Todavia, determinadas políticas que proíbem o ensino da fé religiosa durante o normal horário escolar tornam difícil esta tarefa. É necessário continuar a defender os princípios envolvidos: o direito à liberdade religiosa e os direitos prioritários dos pais no que se refere à educação dos próprios filhos. Os mesmos líderes políticos do vosso País elogiaram as vantagens da educação cristã, evidenciando o modo como a Igreja pode contribuir para a necessária renovação dos valores morais na sociedade. Encorajo os vossos esforços em vista de uma compreensão formal com o Governo, a propósito dos direitos e da justa autonomia das escolas cristãs.

4. Em todos estes empreendimentos, os vossos primordiais e principais colaboradores no anúncio do Evangelho e na propagação da Boa Nova da salvação são os sacerdotes. Em particular para eles o Bispo deve ser, como Santo Inácio de Antioquia escreveu, «a imagem viva de Deus Pai» (*Ad. Trall.*, 3:1). Esta paternidade espiritual encontra expressão num profundo vínculo de comunhão entre vós mesmos e os vossos sacerdotes, no facto de vos tornardes acessíveis a eles e lhes dardes a assistência de que precisam e que esperam de vós. Ao procurardes oferecer uma genuína guia espiritual, a vossa atitude de abertura, compaixão e cooperação no que se lhes refere, o vosso amor pessoal pela Igreja, a vossa própria espiritualidade sacerdotal, o exemplo das vossas orações litúrgicas e pessoais, e a vossa fidelidade à Sé de Pedro desempenham um importante papel na criação de um espírito de unidade positivo e deveras sereno no seio do presbiterado. O bem-estar humano e espiritual dos sacerdotes há-de ser o coroamento do vosso ministério episcopal.

O crescente número de vocações sacerdotais e religiosas em muitas das vossas Dioceses constitui uma grande bênção, mas também uma enorme responsabilidade. Não posso deixar de vos encorajar a seleccionar atenciosamente os candidatos que ordenais para o sacerdócio, a vigiar sobre a solidez doutrinal do programa de estudos e a garantir a formação humana, espiritual, intelectual e pastoral dos vossos seminaristas. A *Carta sobre a formação sacerdotal*, recentemente emanada pela vossa Conferência, deveria revelar-se como um instrumento utilíssimo neste campo e pode servir também como guia preciosa para os Superiores religiosos, quando os exortais a exercer a mesma vigilância e solicitude pelos membros dos próprios Institutos.

Com a difusão de um estilo de vida secular e materialista, é ainda mais necessário que os sacerdotes e os religiosos sigam claramente o exemplo cristão do amor abnegado, o que significa que devem exercer a disciplina, a mortificação, o sacrifício pessoal e a generosidade para com o próximo. É de extrema importância que os futuros sacerdotes compreendam, de forma clarividente e realista, o valor da castidade no celibato e a sua relação com o ministério sacerdotal. Assim, não-de aprender a «estimar, amar e viver o celibato na sua verdadeira natureza e nos seus verdadeiros fins, portanto nas suas motivações evangélicas, espirituais e pastorais» (*Pastores dabo vobis*, 50). A comum simplicidade de vida traz alegria ao presbiterado e, quando é acompanhada de confiança mútua, facilita a obediência voluntária que cada sacerdote deve ao próprio Bispo. Quando se exerce a autoridade episcopal como serviço altruísta e se pratica a obediência presbiteral como pronta cooperação, dá-se eloquente testemunho do Evangelho, revigorando-se a unidade da Igreja local.

5. O compromisso e a generosidade demonstrados pelos membros dos Institutos religiosos constitui uma parte essencial da história da Igreja no Zimbábue. O seu estilo de vida e o seu serviço amoroso, especialmente nos sectores da educação e da assistência à saúde, têm sido um sinal do poder do amor de Deus que age no meio do seu povo, de

geração em geração, haurindo do trabalho dos seus servos zelosos uma colheita sempre mais abundante (cf. 1 *Cor* 3, 6). Ao exortardes os religiosos a continuarem a ser fiéis testemunhas do Senhor no meio do seu povo, é importante que o apostolado particularmente inestimável das religiosas seja cada vez mais apreciado como parte vital da missão de criar a «família de Deus» (*Ef* 2, 19) no Zimbábue.

6. Dilectos Irmãos Bispos, vós esforçai-vos todos os dias por ser fiéis às tarefas que o Senhor vos tem confiado. A níveis tanto individual, nas vossas respectivas Dioceses, quanto comunitário, mediante a Conferência episcopal, procurais lançar a luz dos sólidos princípios morais sobre as realidades contemporâneas da sociedade zimbabuana. No sector especialmente delicado da redistribuição da terra, por exemplo, tornastes- vos porta-vozes do ensinamento social da Igreja, expondo a necessidade de um «mecanismo adequado... para assegurar que a justiça, a equidade e a lealdade sejam sempre preservadas». Observastes que «o bem comum exige que a redistribuição da terra seja empreendida de maneira a não interferir na capacidade... de nutrir o Zimbábue e, de facto, os países vizinhos»; não tendes negligenciado nem sequer os problemas ambientais, indicando que a «preservação ecológica da terra também deve ser uma prioridade» (*Declaração da Conferência dos Bispos Católicos do Zimbábue sobre a Reforma Agrária*). A Santa Sé está profundamente consciente da importância desta complexa problemática para o justo desenvolvimento dos países e para a paz entre os povos (cf. Pontifício Conselho «Justiça e Paz», [Para uma melhor distribuição da terra: o desafio da reforma agrária, 23 de Novembro de 1997](#)).

Durante as últimas semanas, todos nós fomos tristes testemunhas da propagação da violência e do conflito armado em várias partes da África e, de maneira particular, na República Democrática do Congo. Devemos esperar e rezar para que se ponha prontamente termo à violência nessa região, de forma especial àquela cujo objecto são os cidadãos civis inocentes, expostos à terrificante opressão e às espoliações, privados da sua humanidade e condenados a um futuro incerto. A vossa Nação é pacífica. Vós deveis trabalhar para a conservar assim, recordando ao vosso povo que a solução militar para os profundos problemas sociais e económicos será sempre uma ilusão e causa de ulteriores sofrimentos e injustiças. Como servos do Príncipe da Paz, devemos proclamar em voz alta que a solução para os problemas de um país não está na força destruidora do ódio e da morte, mas no diálogo e na negociação construtivos.

Nestes sectores, bem como em todos os aspectos do vosso ministério pastoral, a experiência do trabalho comunitário na Conferência episcopal é muito positiva e benéfica, e sei que estais gratos aos dedicados sacerdotes, religiosos e membros leigos dos vários departamentos da Conferência. Do mesmo modo, o desenvolvimento das efectivas estruturas diocesanas, em conformidade com o Direito Canónico, também está a ajudar a tornar cada vez mais eficaz o vosso serviço em benefício do Povo de Deus. Encorajo- vos a continuar ao longo deste caminho.

7. Estas são algumas das reflexões que a vossa visita suscita, e é com amor e compreensão que as compartilho convosco. Deste modo, posso participar nas alegrias e nos desafios que enfrentais como pastores da grei de Deus. No limiar do terceiro milénio cristão – e sempre – o Senhor chama a Igreja no Zimbábue a dar credível testemunho do Evangelho mediante obras semelhantes às de Cristo. Tende a certeza das minhas contínuas orações pelas vossas Igrejas locais, a fim de que todos os fiéis respondam com generosidade constante e incondicional à graça que o Senhor está a derramar sobre vós. Transmiti o meu encorajamento e os meus melhores votos aos sacerdotes, religiosos, seminaristas, catequistas, catecúmenos, a todas as pessoas que buscam a verdade de Cristo, às famílias e às comunidades paroquiais. «A graça do Senhor Jesus esteja convosco.

Eu amo todos vós em Jesus Cristo» (1 *Cor* 16, 23-24).

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana